



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SALA DE LEITURA: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ALUNO - LEITOR

Autor: Análya Cristina Leite Cortez do Carmo;

Co-autor (1): Aline Pinheiro de Lima

Co-autor (2): Lenilza Silva Ferreira

Escola Municipal Professora Almerinda Bezerra Furtado

analya_cortez@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Ninguém aprende a gostar de livros apenas ouvindo falar de livros, ou vendo-os de longe, trancafiados numa prateleira – é necessário que a criança pegue e manipule o ingrediente “livro”, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e verificar se essa atitude tem ou poderá ter aplicação prática em seu contexto de vida (Ezequiel Teodoro).

Vivemos em um mundo letrado cercado de signos linguísticos por todos os lados. Aqueles que não dominam a leitura ficam as margens da sociedade. Dessa forma, precisamos mais do que nunca, pensar sobre o papel da escola na formação de leitores.

Entendemos que o “simples” ato de ler é uma habilidade que deve ser desenvolvida no início da escolaridade das crianças. Conforme os PCNs (1998), a leitura tem função primordial na formação do aluno e sua relevância como prática de ensino é extrema. E para compreendê-la na sua totalidade, se faz necessário que se aprenda a ler e se leia muito. Agindo dessa maneira o aluno não encontrará dificuldades no seu desenvolvimento nas demais disciplinas, pois todas dependem da leitura. Entanto, na instituição escolar em que atuamos não é difícil identificar casos em que o aluno chega ao 5º no do Ensino Fundamental sem dominar a leitura. Esse é um problema com o qual nós, professores, nos deparamos ano a ano.

Na busca de soluções para minimizar tal situação foi implantado na nossa escola o Projeto de Leitura intitulado **Sala de leitura: sua importância na formação do aluno-leitor**. Nesse contexto, nos propomos a realizar um trabalho sistemático com mediação de leitura articulado com o trabalho realizado em salas de aula, fazendo com que o ambiente da sala de leitura, além de ser espaço de continuidade das ações pedagógicas desenvolvidas na instituição, se transforme em um espaço convidativo despertando o prazer e o gosto pela leitura.

Para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

esforços. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência, precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (PCN de Língua Portuguesa de 5º A 8º série, 1998; p. 17).

Dessa forma, a sala de leitura se apresenta como um espaço específico a mais para que esse trabalho aconteça, uma vez que possibilita o acesso a informação, através não só do acervo, mas principalmente da atuação do mediador da sala e das atividades desenvolvidas. Acreditamos que com esse trabalho sistemático possamos mudar essa realidade, não apenas fazendo com que os alunos leiam, mas sim que compreendam a linguagem na sua totalidade fazendo seu uso social no cotidiano.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido durante o ano de 2013 na Sala de leitura da Escola Municipal Professora Almerinda Bezerra Furtado situada no Bairro do Guarapes, no município de Natal-RN. Foram atendidos um total de 403 alunos do Ensino Fundamental I. Os encontros na sala de leitura aconteciam de terça à sexta semanalmente. O planejamento da mediadora de leitura acontecia toda segunda-feira. Contamos com a parceria dos professores titulares das salas de aula que contribuíram nos momentos de planejamento das ações desenvolvidas.

A metodologia utilizada para desenvolver o trabalho foi a sequência didática que se constitui em um conjunto de atividades planejadas e ligadas entre si. O planejamento dessas atividades segue de acordo com os objetivos que o mediador de leitura junto ao professor quer alcançar para êxito nas aprendizagens.

Ao pensar uma sequência didática para desempenhar especificamente na sala de leitura não podemos deixar de considerar que esta deverá desenvolver todo e qualquer trabalho voltado para os alunos em concomitância com os projetos de leitura explorados pelos professores titulares das salas de aula e em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Entretanto, a sala de leitura não pode desenvolver apenas um papel didático-pedagógico, ou seja, servir apenas como complementação das atividades desenvolvidas pelos professores nas salas de aula. Ela apresenta uma função educativa, mas deve extrapolar-la para o eixo cultura igualmente importante para a formação de leitores autônomos. Isso significa realizar atividades que desenvolvam a oralidade dos alunos, como a discussão de temas e livros, argumentar sobre as características dos personagens, rodas de leituras. Nessa perspectiva, a sala de leitura é a ponte entre o conhecimento escolar e o mundo da cultura e informação.

Cabe ao mediador de leitura se apropriar da variedade de títulos e materiais disponíveis na sala de leitura para, embasar o planejamento e estratégias pensadas para enriquecer o trabalho que será desenvolvido com os alunos. Com a correta utilização das obras, é possível expandir o conhecimento das turmas e ampliar a visão de mundo dos estudantes, que sentirão prazer e necessidade de buscar novas leituras.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Esse planejamento deve conter atividades que enriqueçam o trabalho antes, durante e depois da leitura.

- Antes da leitura – iniciar preparando o ambiente e os alunos para a leitura; explicitar os motivos da escolha; utilizar estratégias de antecipação para ativar conhecimentos prévios sobre o texto como tema, ideia central, formatação, gênero; explorar informações sobre o autor e explorar as imagens (quando houver); em seguida, apresenta o livro e seu contexto de produção (o gênero, autor, ilustrador, imagens).
- Durante a leitura – fazer a leitura com ritmo e entonação, na íntegra e sem interrupção tendo o cuidado necessário para que todos os alunos possam ouvir.
- Depois da leitura – esclarecer palavras desconhecidas que não ficaram claras para os alunos, sempre que necessário com a ajuda do dicionário; reler trechos para ampliar a compreensão; extrapolar e apreciar criticamente o texto; realizar registros escritos; análise textual; identificação de referências a outros textos; realizar atividades complementares como filmes e atividades artísticas; discutir sobre o texto lido para troca de impressões e avaliação; promover a circulação do livro entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o início do projeto, contamos com o apoio e envolvimento dos professores e alunos nas atividades. Percebemos uma mudança significativa de postura dos alunos com relação à leitura. Um bom termômetro é quando eles começaram a pedir para ter momentos de leitura até no recreio. Esse pedido foi prontamente aceito pela escola e a leitura literária ganhou espaço, antes dominado pelas inúmeras ocorrências de brigas e acidentes. Escolhemos alguns alunos que possuíam uma leitura mais fluente, fizemos oficinas de contação de história com eles, para se tornarem mediadores de leitura no recreio.



A postura dos alunos no manuseio das obras também merece destaque. Eles passaram a expressar suas preferências por determinados títulos ou gêneros, identificar o autor do texto, analisar a capa e contra capa, buscar informações no resumo, etc.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



Outra mudança notória é com relação ao empréstimo de livros. Esse serviço havia sido suspenso na escola por ocorrer muito extravio e danos aos livros. Graças a esse projeto os empréstimos foram retomados e os livros passaram a ser devolvidos no prazo correto e em perfeitas condições.

Também pudemos perceber, no momento da leitura, mudanças no comportamento dos alunos. Esses conseguem já identificar informações implícitas no texto, estão mais concentrados e compreendem melhor o que está sendo lido. É importante também ressaltar a atenção e o interesse no momento da contação de história.

A avaliação dos professores regentes das salas de aula a respeito deste projeto, ocorreu a partir dos resultados obtidos em sala, com a observação da ampliação do interesse dos estudantes pela leitura e de uma maior interação com o universo dos livros. Eles afirmam que esses avanços também refletem no comportamento e na realização das atividades de sala. Os cantinhos da leitura ganharam mais visitantes, os momentos de leitura e as discussões ficaram mais intensos. Os professores notaram que a oralidade foi ampliada e a timidez reduzida.

A professora Rosa¹, regente da sala do 1º ano nos fala em seu depoimento que “Alguns dos alunos ainda não conhecem as letras, não conseguem ler convencionalmente. Mesmo assim, estão sendo estimulados a manusear os livros e realizar as leituras de imagens. Dessa forma conseguem ler as imagens e contar as histórias para os colegas utilizando sua leitura de mundo e imaginação”. “Com o desenvolvimento desse projeto percebemos que as crianças melhoraram sua oralidade, interesse nos estudos e o cuidado com os livros”, explicou a coordenadora pedagógica Orquídea. Já a professora Jasmim, que leciona o 5º ano falou que “os alunos conseguiram melhorar seu repertório literário, sua argumentação e produção textual”.

O depoimento dos estudantes também nos deram a certeza de que estamos realizando um trabalho produtivo. Cravo, aluno do 1º ano ao observar a mediadora de leitura no momento da contação de história indagou: “A senhora gosta de ler né professora? Vou aprender a ler igual à senhora.” Ele era um aluno que tinha chegado ao segundo semestre no 1º ano sem aprender a ler convencionalmente. Ao final do ano já lia com certa fluência e sempre estava realizando empréstimos de livros na sala de leitura.

¹ Os nomes dos professores e alunos foram substituídos por nomes de flores.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Margarida, aluna do 5º ano relata a importância desse trabalho “Percebo que a leitura deixa a gente mais curiosa e ficamos mais informados”. Essa aluna era uma das mediadoras de leitura no momento do intervalo e hoje, mesmo após sair da nossa instituição permanece frequentando a sala de leitura para realizar leituras e retirar livros para empréstimo.



Lírio, aluno do 3º ano relata que “Antes eu não gostava de ler. Hoje quando eu leio me imagino um personagem da história”.

Podemos notar que o projeto mostrou a todos os integrantes da escola a importância que a leitura tem para a formação de um cidadão. A sala de leitura passou a ser um elo de ligação entre alunos, professores e leitura, tornando-se um importante ambiente de motivação para o ensino – aprendizagem.

CONCLUSÕES

Partindo da premissa de que este é um projeto inconcluso (dada a sua finalidade e especificidade), não nos cabe aqui tecer conclusões fechadas a respeito da sua finalidade prática ou sua aplicabilidade. Contudo, esperamos formar leitores que possam desempenhar a tarefa de ler com crescente segurança e autonomia. Ao longo do trabalho os alunos foram estimulados a desenvolver suas capacidades de leitura de modo a superar suas dificuldades, tendo como meta final que todos conseguissem compreender o que leem e que fizessem dessa leitura um hábito diário e prazeroso.

As leituras foram mediadas pelo professor regente da sala de leitura, que agiu como modelo de leitor e estimulador dos estudantes, onde sempre que possível, os alunos foram envolvidos nos planejamentos das atividades e nas reflexões de grupo, contribuindo na formação de leitores autônomos e competentes.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para que de fato esse trabalho continue rendendo frutos, é necessário continuarmos com um trabalho em equipe, caminhando ao lado dos professores das salas de aula a fim de se pensar novas metodologias de atuação na sala de leitura que continuem motivando os alunos para atividades leitoras tornando-os protagonistas para melhorar a leitura na escola.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **A Literatura e o leitor. Letras de hoje**. Porto Alegre, Epecê, 1986. v. 19, n.1.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. Coleção magistério 2 grau, série formação de professor. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BEZARIAS, Caio Alexandre. (2007). A Sala de leitura e seus segredos. In: Curso de formação de orientadores de sala de leitura. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula**. São Paulo: Petrópolis, 2002.

BRAGGIO, Silva L. B. **Leitura e alfabetização da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL – MEC. Programa de formação de professores alfabetizadores – coletânea de textos. Brasília, 2001.

CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental**, 3. ed. São Paulo: Cortês, 2003 (coleção aprender e ensinar com textos, v. 7).

REVISTA NOVA ESCOLA. **Seis práticas essenciais na alfabetização**. São Paulo: Editora Abril S. A. Ano XXVI, Nº 239, jan./fev. 2011.

_____. **Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos**. São Paulo: Editora Abril S. A. Ano XXVI, Nº 241, abr. 2011.

SOARES, M. B. **Aprender a escrever, ensinar a escrever**, In: a magia da linguagem. São Paulo, Editora DP&A, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.